

Relatório da Viagem à região do Oiapoque *
para inspeção dos PIs Kumarumã, Palikur, Galibí,
Uaçá e Manga, com escala em Macapá para *
contatos com Autoridades locais.

Comitiva: Delegado Regional, Médico Chefe da EVS e Advogado.

* * * * *

Dia 22 de Janeiro de 1.979

Chegada à Cidade de Macapá, na aeronave PT - EBU, por volta das 9:00 horas da manhã. Em seguida a comitiva deslocou-se para Santana, alojando-se na Vila Amazonas da ICONI. Após as formalidades de praxe, foi colocado à disposição da FUNAI uma viatura para transportar a comitiva até Macapá. Na Cidade entramos em contato com o Sr. Secretário de Educação e Cultura com vistas a um melhor entrosamento Governo/FUNAI na parte de ensino, tendo na ocasião sido acertado que a FUNAI poderá indicar jovens índios para serem treinados pelo Governo para exercerem nas aldeias a função de monitores, bem como àquela Secretaria para corrente ano letivo vai destinar 10 (dez) professoras para a região, que serão assim distribuídas: quatro professoras para o PI Kumarumã para atender três escolas, sendo que a FUNAI entra com uma professora; * duas professoras para o PI Palikur e quatro para o PI Uaçá, sendo uma da FUNAI. Com relação as professoras do Território, para o ** fim de incentivá-las e fixá-las na região, será estudada uma maneira de se pagar uma gratificação para compensar o salário e as despesas extras, bem como se procurará adotar uma maior flexibilidade no calendário escolar, pelo Território, cabendo à FUNAI a alimentação. NO Palácio do Governo foi concedida uma entrevista ao Assessor de Relações Públicas, ocasião em que foi esplanado o trabalho de assistência da FUNAI aos índios que habitam o Território e em particular os habitantes da região do Oiapoque. Foi explicado também o problema da evasão de índios para a Guiana Francesa e que constava da agenda uma investigação sobre tal ocorrência.

No dia seguinte a Comitativa visitou o Exm^o Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Macapá, ocasião em que se pediu providências para a decretação da prisão preventiva dos dois garimpeiros * indiciados na tentativa de homicídio em que foram vítimas os servidores FIORELLO PARISE PAULO MACHADO GOUVEIA, em razão de que os autores estão em liberdade total zombando da Polícia e da FUNAI, * alardeando que em breve irão completar o serviço, tendo para tanto já adquirido grande quantidade de munições numa casa de armas em Belém, fato chegado ao conhecimento da FUNAI. O Exm^o Sr. Juiz em face dessas informações, prometeu adotar urgentes e enérgicas providências, para o fim de evitar novas violências.

Dia 23 de Janeiro de 1.979

Prosseguimento da viagem no PT FBU com destino ao Dia poque, desta feita com o restante da Equipe Volante de Saúde incumbida de prestar assistência médica-odontológica aos índios da região. Em lá chegando foram feitos os contatos com a Prefeitura local com vistas a cessão da embarcação a ser usada na visita aos Postos. Foi providenciada a aquisição de combustível e rancho para atender a viagem em toda a sua extensão. Nesse dia a comitativa pernitoiu em Clevelandia no Hotel de Trânsito do Comando Militar do Oiapoque. *

Dia 24 de Janeiro de 1.979

Por volta das 11:00 horas da manhã iniciou-se a viagem de inspeção, na lancha da Prefeitura Municipal do Oiapoque, sendo que integrava a comitativa a Equipe Volante de Saúde, os chefes dos PIs Kumarumã e Palikur, e alguns índios que se destinavam ao primeiro Posto. A viagem iniciou-se sob chuva constante e a primeira* escala seria a aldeia Galibí, onde por sinal deixamos o Atendente* de Enfermagem Elias Menescal. Nessa aldeia, enquanto a EVS preg taya o atendimento de sua competencia, o Sr. Delegado reuniu a liderança local para ouvir as reivindicações mais prementes e dentro das possibilidades anotar as necessidades que poderiam ser atendidas a curto prazo. Assim ficou acertado que o Atendente com a cola

boração dos índios construiria a Enfermaria-sede utilizando mão de-obra local, cujos materiais solicitados foram os seguintes: *

- 30 dzs. de tábuas de 20 palmos de andiroba,
- 180 pçs. de telhas de brasilit de 2,44 x 0,55,
- 10 dzs. de régua de 2 x 1" de andiroba,
- 02 kgs. de prego para telha brasilit,
- 10 kgs. de prego 2.1/2 x 10
- 6 " de prego 2 x 11
- 03 " de prego 1 x 15
- 5 " de prego 3 x 9
- 4 " de prego 4 x 5
- 7 - pares de dobradiças, de 3 x 1
- 06 - pares de dobradiças, de 4 x 1.1/2
- 3 pçs. fechaduras para porta,
- 16 " ferrolhos
- 20 " armadores para rede,
- 01 - galão de massa
- 05 - galões de tinta PVC verde claro
- 02 - galões de tinta PVC verde escuro
- 03 - pinceis

Para melhorar o atendimento da escola, foram solicitadas mais 20 carteiras, e para o serviço de campo pediram 15 facões de mato, 06 ancinhos e 06 machados. Tendo a EVS concluído* o atendimento dos índios, prosseguimos a viagem no final da tarde.

A segunda etapa da viagem seria uma ligeira parada no Encruzo, para contato com o servidor Milton Gomes que cuida desse entreposto da FUNAI. Lá verificou-se o precário estado em que se encontra o trapiche, necessitando de urgentes reparos, tendo o Sr. Delegado mandado anotar a necessidade de esteios que poderiam ser arrançados no Kuripí, bem como os cavacos para melhoramento da cobertura das casas. Anotamos também a necessidade de combustível, cal, pregos de 1.1/2 x 10 e 1 x 15 e parafusos. Também* ficou acertado que a DR iria estudar a liberação de recursos para sustentação daquele entreposto.

Prosseguindo a viagem tivemos que interrompê-la em meio caminho devido a embarcação não dispor de farol para viagem * norurna. De manhã cedo reiniciamos a jornada cujo destino seria o PI Kumarumã, lá chegãdo antes do meio-dia. Nesse Posto verificamos que a construção da sede, contratada com a firma Construção Civil J. Souza Ltda. não tinha sido concluída ainda, faltando a parte de acabamento, como seja: assentamento de portas, janelas e esquadrias, piso, louças do banheiro e pintura geral. Foi mantido entendimentos com o Sr. Ovídio Rodrigues de Souza, mestre de obras da Prefeitura do Oiapoque, o qual lá se encontrava constuindo uma escola, tendo o mesmo aceito o encargo de terminar a referida construção, mediante o pagamento de Cr\$ 8.000,00 - quantia essa que seria paga pela DR de duas vezes, metade na assinatura do contrato e o restante na entrega dos serviços, cuja duração ficou prevista em 30 dias.

Nesse PI o advogado fez as seguintes observações * no contato com os líderes da Comunidade: problema Francês: segundo eles, os índios têm se transferido para o lado francês devido as vantagens oferecidas pelo Governo Francês, tais como aposentadoria, mas o que ocorre realmente é a ida de jovens que vão trabalhar, gozar a vida em razão dos altos salários que recebem mensalmente, to mando por base a diária que já alcançou Cr\$ 500,00 por dia de serviço. Porém, depois que ganham algum dinheiro retornam a aldeia, não demorando nessas incursões mais do que três anos de permanência. * No momento, para o lado da Guiana só tem uma família Galibí, cujo chefe foi solteiro, posteriormente casou-se e lá fixou-se. Entre - tanto a notícia que se tem é que ele pretende voltar para o Brasil em breve, o que poderá acontecer até junho do corrente ano. Esse índio chama-se LUCIVALDO DOS SANTOS. Que com relação a assistência da FUNAI, nada têm a reclamar. Finalizando informou que a atração* maior na Guiana é o câmbio, isto é, o dinheiro de lá é mais valorizado que o nosso. Sobre o Padre Nelo Rufaldi disse que durante ** mais ou menos oito anos, o mesmo vem trabalhando em benefício dos

índios Galibí, Palikur e Karipunas, procurando ajudar à todos in distintamente. Que o referido Padre em seu trabalho não está di vidindo as tribos. A Cooperativa foi idéia d'êles, e que inclusive tem ajudado com algum dinheiro. Que os índios Galibís não podem* ficar sem um Padre, visto que todos são católicos. O Padre Nelo mantém os costumes da tribo, orienta, prega a união com todos, in centivando inclusive a prática de esportes entre os diversos gru pos indígenas da região. É ainda o chefe de apóio do MOBREAL.

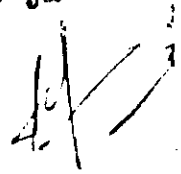
Que com relação ao chefe do PI Kumarumã, servidor Frederico de Miranda Oliveira, têm pessoas no Oiapoque que não * gosta d'êles, visto que êle não permite que ninguém explore os in díos, é muito trabalhador, é desses que roça, capina, briga pelo índio, é respeitador das índias ao extremo. Que um dia êle falou que ia embora, transferindo a chefia para outro. Que a notícia ** causou impacto, fazendo com que os líderes se reunissem para lhe pedir que não fizesse isso, que permanecesse no Posto e porque se realmente êle fosse embora, os índios não queriam um outro chefe. Que daí em diante êles resolveriam sosinhos os seus problemas, ** mesmos que se matassem entre sí. Os líderes informaram ainda que nos cinco anos da administração do servidor Frederico, este nada fizera errado, mas afirmou que se um dia êle errar, não hesitarão em comunicar o fato a Belém. Que se consideram amigo d'êles e con fiam nêles, e que até hoje êle nada fez para que essa confiança ** fosse abalada. Que o servidor Frederico é muito amigo do Pe. Nelo e quando vai ao Oiapoque se hospeda em sua casa.

Que com relação ao servidor Cícero da Cruz, chefe do PI Palikur, os líderes sabem que é muito amigo do Pe. Nelo e que se hospeda em sua casa quando vai ao Oiapoque. Sobre o proble^{ma} de tratamento dos índios quando viajam juntos, nada sabem a respeito, mas que com relação ao Frederico sempre recebem bom tratamento. Que sabem pouco a respeito do Cícero em virtude dele ser chefe de outro PI. Disseram os líderes que foram convidados * pelo servidor Cícero Cruz para irem até ao PI Palikur, e isto é uma coisa que pretendem fazer em breve, para verem como êle trata os índios Palikur.

Indagamos os líderes do PI Kumarumã, a respeito dos fatos que culminaram com a dispensa do ex-servidor DJALMA* LIMEIRA SFAIR, ex-chefe do PI Uaçá, tendo êles informado que o Atendente FRANCISCO DE CASTRO CORREA tentou jogar o líder MACIEL contra o Sr. DJALMA, alegando que este fazia comércio, des respeitava as índias, fazia filhos para os outros criarem, mas que todas essas coisas, êles (os líderes) não davam importân - cia, achavam natural e que todo homem tem a sua vida particular não convindo a êles se meterem. Particularmente são muito amigos do Sr. DJALMA. Que a sua atual mulher, de nome ANA MARIA e com quem vive há 10 anos, é sobrinha do Cap. MACIEL, e que pelo que sabem o Sr. DJALMA não tem outra mulher, vivendo só com ela. Que êles (os líderes) não são contra a volta dêle (DJALMA) para a FUNAI, e que mesmo que isso não venha a acontecer, êles continu arão amigo dêle. Acham que a FUNAI bem que poderia contratá-lo novamente e mandá-lo para outra área indígena.

Além da providencia do término das obras da sede do PI Kumarumã, anteriormente citada, o Sr. Delegado anotou o pedido de material para a reforma da enfermaria, constante de 04 dzs de tábuas de 20 palmos, 10 quilos de prego 2.1/2 x 10, * 05 galões de tinta PVA verde claro, 03 galões de tinta PVA ver de escuro, 10 sacos de cimento, 20 telhas brasilit de 2,440 x 050 - bem como, o fornecimento de um tambor de óleo diesel, 10 litros de óleo lubrificante nº 30 e 07 quilos de massa para ca lafetar um barco que está sendo construído pela Comunidade.

Estamos ainda no dia 26 de janeiro e após o tér mino do almoço, a Comitiva desmembrou-se, visto que a EVS teria que permanecer no PI enquanto o Sr. Delegado em companhia do advogado prosseguiria a viagem de inspeção, sendo que daí em diante usaríamos uma voadeira, e o próximo objetivo seria o PI Palikur. Nessa viagem contamos com a companhia do chefe do Pos to, servidor CÍCERO DA CRUZ. Chegamos nessa Unidade Indígena já de noite por volta das 9:00 horas



Dia 27 de janeiro de 1.979

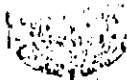
Amanhecemos no PI Palikur e após o café matinal, reunimos as lideranças para em conjunto com o chefe do PI discutirmos todos os problemas da Comunidade, que hoje chega aos 600 habitantes. Os líderes de que falamos são os índios PAULO ORLANDO, LEON e JOÃO FELÍCIO. Os problemas que afligem a Comunidade são muitos e dos mais variados matizes, contudo procuraremos neste relatório focar os principais, que estão a exigir uma solução imediata. Em primeiro lugar constatamos * que a construção da sede do PI não está concluída, a exemplo* da do PI Kumarumã, só que a do Palikur está a exigir mais mão de obra para o seu término. Trata-se de construção incluída * na empreitada com a firma J. Souza Ltda., de quem já falamos* anteriormente, e paralizada a um bom tempo. A sede já está coberta, com algumas dependências rebocadas e faltando toda a parte de acabamento, tais como, piso geral, assentamento de esquadrias, portas e janelas, construção do interior dos banheiros e cozinha. Observamos a falta de parte do material de acabamento, de que adiante nos reportaremos. É intenção nossa entregar o término dessa obra ao empreiteiro JOÃO LAURO LOPES BATISTA, o mesmo que construiu há tempos atrás a enfermaria, utilizando o restante da verba retida nesta DR e referente ao contrato com a firma J. Souza Ltda., desde que sejamos autorizados pelo DGO.

Verificamos que a serraria ainda se encontra desmontada, havendo necessidade da liberação por Brasília de recursos destinados a aquisição de um grupo gerador de 40 KVA * para acioná-la, de vez que a promessa da Prefeitura Municipal do Oiapoque de doar referido equipamento, já data de um ano e ainda ~~foi~~ não foi concretizada. Trata-se de uma serra circular automática, marca Baldan, com carro de 5 metros, com três garras e trilhos, equipada com motor elétrico trifásico blindado de 20 CV, 4 polos, marca WEG.

Verificamos também que já está bastante adiantada a construção de uma grande escola, a cargo da Prefeitura Municipal do Oiapoque. Por outro lado, a atual enfermaria está carente de uma urgente reforma, para tanto há necessidade da aquisição dos seguintes materiais: 39 ripões de madeira bruta, 24 pernambancas de 20 palmos, 180 tábuas de 20 palmos, 5 quilos de prego 2.1/2 x 10, 5 quilos de prego 2 x 11, 05 galões de tinta PVA verde claro, 3 galões de tinta PVA verde escuro e 20 quilos de tinta hidrator creme. O material que falta para o término da sede seria: ~~1000~~ 60 sacos de cimento, 10 escáfulas de embutir, 12 interruptores completo com tomada de 4 x 2, 02 disjuntores de 15 KVA, 15 lâmpadas de 40 Watts, 05 tubos de solda plástica, 03 válvulas para pia com tubo flexível de descida de 3/4, uma torneira para pia de 3/4, 03 pares de flange de 3/4, 03 joelhos de 3/4, 02 tes de 3/4, uma torneira de centro de 3/4, 04 engates de 25 cm. uma válvula para o fundo do poço de uma polegada, 02 varas de tubo de 1", 02 curvas de 1".

A Comunidade Indígena está bastante animada com a construção de um campo de pouso, somente assim poderão contar com uma assistência mais efetiva, pois tornará possível o atendimento por parte do PT FBU. Para tanto solicitaram o fornecimento de 10 carros de mão, 20 picaretas, 20 enxados, 20 pás e 20 enxadecos, ficando com eles a mão-de-obra que será tocada por toda a Comunidade em mutirão.

1978
Em reunião com os líderes da Comunidade Palikur, o advogado da DR fez as seguintes anotações: PROBLEMA FRANCÊS - A evasão de índios para a Guiana começou no ano passado. No princípio eles iam fazer apenas compras, como por exemplo, motores de popa para suas embarcações, porque do PI para o Oiapoque dá 5 dias de viagem de remo. Nessas viagens eles tomaram conhecimento que uma Companhia Francesa pagava bem os índios que quizessem trabalhar em construções. Foi fácil então locali



zar o empreiteiro de obras chamado SUSQUI, de nacionalidade alemã, que trabalha em Caiena. Foi então que 16 índios com suas famílias viajaram para lá em setembro de 1978; desses alguns já retornaram, como por exemplo o próprio filho do líder Paulo, de nome NILO ORLANDO FILHO e os demais pretendem retornar para a aldeia até o mês de junho próximo. Que a causa principal dessa evasão é o baixo custo da farinha no Ciapoque, principal produto de suas lavouras. Como explicou, o índio se cansa muito nas roças e verifica que o preço de venda não compensa o trabalho.* Daí porque a aceitação do trabalho remunerado na Guiana que paga muito bem, a razão de 100 francos por dia, o equivalente a Cr\$ 500,00 a diária. Que dada a facilidade do dinheiro, aumenta* o poder do índio empregado, possibilitando a aquisição de uma infinidade de bens de consumo. Entretanto ^{esse} fato não tira o amor do índio por sua terra, tanto que os que lá estão já contrataram roças novas e estão acompanhando com vivo interesse a demarcação de sua reserva.

Em seguida o líder Paulo Orlando nos forneceu alguns dados históricos sobre o problema da evasão para a Guiana Francesa, que segundo ele data de 1.914. Que durante a Segunda Guerra Mundial muitas famílias retornaram para o Brasil. Em 1959 em virtude de uma briga entre dois grupos Palikur, um liderado pelo Capitão Iaparrá, em maior número e o outro liderado * pelo Major Maurício, quando foi assinado o Pagé Tibuque-Marciso, com o fim de evitar uma guerra sangrenta entre dois grupos irmãos, o PAULO ORLANDO conseguiu capturar os 14 índios responsáveis por esse ^{ass}assinato, entregando-os ao Djalma, então chefe do PI; porém quatro conseguiram fugir para a Guiana e dez foram remetidos para Belém. De 1959 em diante, 60 famílias do Major se mudaram para a Guiana e hoje formam duas aldeias com aproximadamente 200 pessoas, localizadas próximo a São Jorge.

Que concluindo, o líder Paulo Orlando nos disse que a evasão não se dá em razão do mal atendimento de funcionários ou da própria FUNAI.

Assinado
Paulo Orlando

✓

Com relação ao Pe. NELO RUFALDI, nos disse * que em 1976 quase houve um conflito armado entre os índios Palikur e os Karipunas, em virtude dos últimos estarem pescando jacarés dentro da área dos Palikur sem permissão destes, e na ocasião os Aruak do PI Uaçá aderiram aos Karipunas. Foi então que o Pe. Nelo apaziguou os ânimos, evitando a luta e pregando que não deveria haver desordem entre os índios, que todos abrangiam uma grande família, e como tal, não deviam brigar entre si. Que na época ajudou muito a Comunidade Indígena Palikur, orientando na fundação da atual Cooperativa, e contribuindo com a quantia* de Cr\$ 10.000,00 - e a Prefeitura Municipal do Oiapoque contribuiu com a quantia de Cr\$ 15.936,00 -.

A visita ao PI Palikur terminou por volta * das 12:00 horas do dia 27.01.79 e em seguida embarcamos numa voadeira com destino ao PI Uaçá, lá chegando no final da tarde, após uma viagem sob constante chuva. Demorando o suficiente apenas para trocarmos as roupas molhadas, prosseguimos a viagem com destino ao ramal do Manga. Nesse local está sendo construída a enfermaria e a sede do PI, obras também entregues a firma J. Souza, e que a exemplo das outras estão paralizadas. Constatamos que da sede só fez os alicerces (baldrame) e a enfermaria * já está coberta, totalmente rebocada, faltando o piso geral, os banheiros, assentamento de portas e janelas e pintura geral. Pretendemos também entregar o término dessa obra para o Sr. JOÃO LAURO LOPES BATISTA, nas mesmas condições do PI Palikur. O material existente ao pé da obra, consta numa relação anexa ao presente relatório, mas observamos o desvio de algum material. Para o término da sede do PI há necessidade de ser liberada uma verba específica para atender a quase totalidade da construção.

Na Comunidade do Manga existem 218 índios, e realizam o intercâmbio comercial com o Oiapoque através de um ramal rodoviário. Daí porque desejam um caminhão que possa atender os diversos serviços. a



Da agenda do chefe do PI Uaçá, tiramos os seguintes itens para serem solucionados:

- a) Construção da sede do PI no Manga;
- b) Aquisição de um caminhão médio Diesel;
- b) Aquisição do barco do Sr. Coco com capacidade para 10 ton., e de um ubá para motor de popa;
- d) Descarga do patrimonio de material inservível;
- e) Aquisição de combustível para o caminhão e embarcações: óleo de freio, óleo diesel e óleo lubrificante nº 40 e 140 -;
- f) Reparo de casa na ponte do Encruzo;
- g) Inseticida e orientação para várias culturas agrícolas;
- h) Investigar o caso da ONFAM; (OXFAM)
- i) Casa do Índio no Oiapoque e apóio ao estudante indígena; está sendo construída* pela Prefeitura Municipal do Oiapoque;
- j) Caso da Plantel (verificação do roteiro* seguido que excluiu parte das terras);
- k) Geradores para o PI Uaçá e Palikur;
- l) Antena para o rádio do PI Uaçá;
- m) Pagamento de servidores da área do Oiapoque a ser feito via BRADESCO;
- n) Portaria de designação para o PI Uaçá do servidor Walker Cavalcanti Moura; e
- o) Enviar formulários para recibos;

Nesse PI foram solicitadas as seguintes contratações: HENRIQUE DOS SANTOS KARIPUNAS, para Artífice; MARIO* DOS SANTOS KARIPUNAS para motorista do caminhão e ALVARO SILVA* KARIPUNAS para atendente de enfermagem. Solicitaram também o en



envio de forno, caititú, ferramentas para a lavoura, bem como de um técnico para instruir os índios no plantio de novas culturas.

Cerca das 10:00 horas da noite retornamos ao Kuripí onde pernoitamos na residência do Sr. Coco. Nesse local o avião PT FBU estava nos aguardando desde o início da semana. No dia seguinte, já no Domingo, tivemos uma ligeira reunião na casa do Sr. Coco, presente o mesmo que uma espécie de líder da região, o servidor Wlaker e o líder indígena Álvaro Silva Karápara.

No diálogo que tivemos com este último, observamos que está bastante conscientizado pela ideologia do CJMI de quem é representante na área. Está bastante arreio à sistemática de assistência da FUNAI, em tudo que fala se nota um acento * de revolta. Para trazê-lo ao convívio da Comunidade sem restrições a esta Fundação e a política por ela adotada, faz-se necessário contratá-lo como Atendente de Enfermagem, para desse modo tê-lo sob controle e em segundo lugar demonstrar que a FUNAI pode ** tanto quanto o Pe. NELO RUFALDI, a OXFAM. Uma oportunidade boa de se demonstrar isso seria a liberação de Cr\$ 20.000,00 em mercadorias para ajudar na abertura de uma Cooperativa idealizada por ele, Pe. Nelo e outros. Com relação a OXFAM, organização originária da Inglaterra, juntamos alguns folhetos sobre ela, bem como a cópia de um Projeto de Desenvolvimento Comunitário de Comércio e Agricultura na área indígena de Vila do Espírito Santo e Manga, no Rio Kuripí, PI Uaçá, Município de Oiapoque, idealizado pelos índios Álvaro Silva e Nério dos Santos, com a ajuda do Pe. NELO RUFALDI e a Irmã Rebeca Pires.

*Karápara
Tufela*

Por volta das 10:00 horas da manhã de Domingo retornamos a Belém, na aeronave PT FBU com escala em Macapá para reabastecimento.

Belém, 19 de fev^o de 1.979

CARLOS ALJAURY MOTA DE AZEVEDO -
DELEGADO REGIONAL